EU TENHO UM ALUNO COM AUTISMO

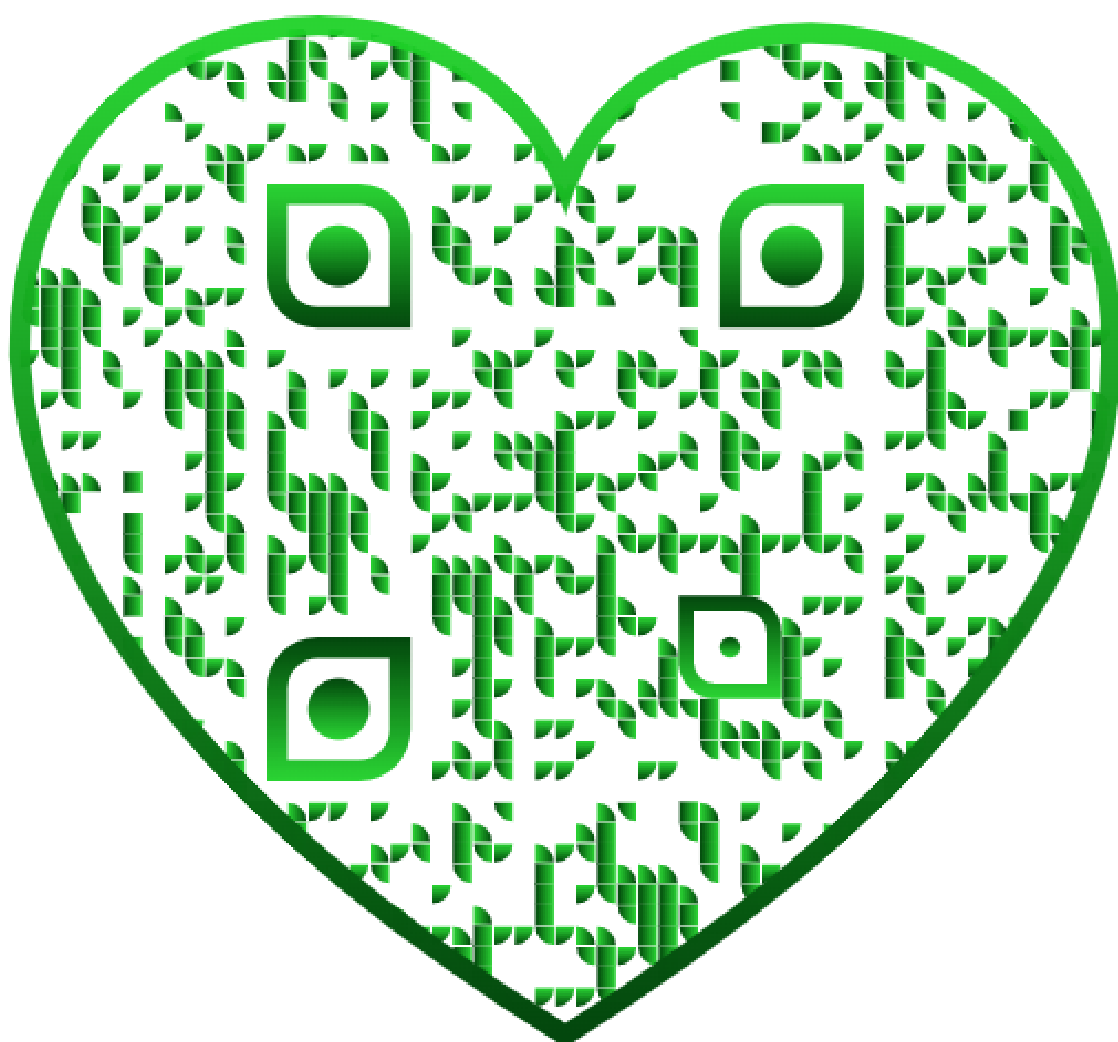




Cartilha orientadora de práticas pedagógicas na inclusão de alunos com autismo no cenário da educação infantil

Autora: Maria Alina Gusmão Alves
Orientador: Dr. Marcelo Paraíso Alves

UniFOA
Centro Universitário de Volta Redonda



Cartilha orientadora de práticas pedagógicas na inclusão de alunos com autismo no cenário da educação infantil.

Sumário

1. Apresentação

2. O Brincar sob a perspectiva da teoria histórico-cultural (Vigotsky)

3. Recomendações acerca do transtorno do espectro do autismo (TEA) na escola

4. Habilidades sociais básicas a serem trabalhadas em crianças no TEA

5. Como utilizar esta cartilha

6. Sugestões de atividades

1. Apresentação

Este e-book foi elaborado para professores de turmas regulares de educação infantil que possuem em suas turmas alunos diagnosticados no TEA (Transtorno do Espectro do Autismo). Neste material é possível compreender a importância da ação do brincar na fase do desenvolvimento infantil e assim utilizá-la como uma ferramenta pedagógica promotora da inclusão escolar e social de alunos autistas.

Neste material, será feita uma descrição simples acerca de algumas recomendações para facilitar o engajamento de alunos no TEA na escola, assim como as habilidades sociais básicas que necessitam ser trabalhadas em crianças no TEA, que serão bases para posteriores aprendizagens. Por último, será apresentado exemplos práticos de brincadeiras que trabalham cada habilidade social específica.

O papel de nós, professores que tivemos a oportunidade de participar do processo de inclusão de alunos no TEA, é partilhar as experiência vivida e as estratégias pedagógicas bem sucedidas, e que estas sirvam de modelo e inspiração para novos professores que possuem o desafio da inclusão à frente.

Este trabalho não pretendeu esgotar este universo, pois sabemos que muito ainda está para ser descoberto e compreendido. Que este material seja um ponto de partida.

2. O Brincar sob a perspectiva da teoria histórico-cultural (Vigotsky)

Na perspectiva teórica histórico-cultural, o processo de aprendizagem acontece por meio da relação com o contexto social e histórico que a criança está inserida. O desenvolvimento de uma criança é o resultante dos processos de maturação e da aprendizagem. Formula-se que o desenvolvimento é aprendizagem, no entanto, é bem mais do que isso; a aprendizagem particular permite o desenvolvimento geral, isto é, o desenvolvimento sempre estará à frente da aprendizagem como estrutura mais complexa que se desenvolva inteiramente.

O curso do desenvolvimento precede sempre o da aprendizagem. A aprendizagem segue sempre o desenvolvimento. (VIGOTSKY, 2006).

A brincadeira segundo a teoria Vigotskyana possui o papel indispensável como mediadora do contexto social com o desenvolvimento. É por meio da brincadeira que a criança desenvolve o seu intelecto.

Deste modo, é importante também que o educador saiba propiciar à criança a condição necessária para que sua intervenção seja efetiva. Para isso, ele precisa proporcionar e intervir nas atividades infantis, para que venham a ser ricas de possibilidades para o desenvolvimento da criança.

Crianças no TEA necessitam de uma mediação para adquirirem a aprendizagem, neste sentido, a teoria Histórico –cultural é a que melhor abarca este alunado, pois preconiza que o professor deva atuar na ZDP – Zona de desenvolvimento proximal, que é a distancia entre o desenvolvimento real o desenvolvimento potencial.

3. Recomendações acerca do transtorno do espectro do autismo (TEA) na escola

Cabe aos pais do aluno no TEA a decisão de compartilhamento do diagnóstico com a equipe escolar. Cabe a eles também consentirem a menção do diagnóstico em documentos e indicar quais membros da comunidade escolar terá acesso ao mesmo. A confidencialidade é uma questão ética de direito dos pais e do indivíduo

A escola e o professor devem proporcionar à comunidade escolar atividades de conscientização sobre o Autismo. Aulas, debates e vídeos são algumas das estratégias úteis para esse fim. Neste caso também, o diagnóstico do aluno em questão só poderá ser aberto para a comunidade escolar com o consentimento dos pais.. Para o sucesso das intervenções de inclusão, a escola deve incentivar os pais a consentirem o compartilhamento do diagnóstico com todos os profissionais que trabalham diretamente com o aluno na comunidade escolar.

Antes do início do ano letivo, o professor deve definir os objetivos educacionais a serem alcançados, o tempo e suporte necessários, além de estabelecer critérios objetivos de avaliação. Adequar o currículo escolar aos alunos no TEA a partir do estilo cognitivo individual preocupando-se com a estimulação das funções neuropsicológicas necessárias ao aprendizado eficiente. A adequação curricular não significa simples redução, mas a forma como o conteúdo é apresentado ao aluno em foco.

Garantir ao aluno com TEA acesso ao currículo escolar por meio de adaptações que envolvam materiais adaptados, jogos pedagógicos, uso de imagens, fotos, esquemas, signos visuais e ajustes de grande e pequeno porte

Permitir o acesso e o uso de materiais e móveis adapta dos visando à organização sensório- -motora e adequação postural do aluno com TEA.

Identificar intolerância aos estímulos auditivos, bem como tempo de tolerância durante aprendizado em sala de aula, além de organizar um sistema de registro individual de desempenho e comportamento que vise retratar o desenvolvimento de cada aluno no TEA com base nos objetivos levantados e que seja sistematizado com fins estatísticos e levem à re-programação e avaliação.

Alunos no TEA frequentemente apresentam exagerado apego a rotinas. Dessa forma, o professor deve facilitar a previsibilidade da rotina usando preditores visuais como agendas ilustradas, calendários e sequência das atividades, indicando o que vai acontecer e em quais momentos.

Na medida do grau de funcionalidade do aluno com TEA, a escola deve oferecer um professor auxiliar para acompanhar o aluno em sala de aula e outras atividades escolares. Ofertar ao aluno no TEA a possibilidade de comunicação alternativa visualmente mediada em situação escolar, como o método PECS (Picture Exchange Communication System ou Sistema de Comunicação pela Troca de Figura) ou similar.

Capacitar o professor a lidar com o aluno no TEA nas teorias de mutabilidade cognitiva e comportamental, ensinando como instalar, manter e/ou eliminar comportamentos. A boa comunicação entre os pais e o professor é de fundamental importância na inclusão do aluno no TEA e pode ser viabilizada com as seguintes medidas:

• Reuniões regulares sobre os objetivos educacionais e comportamentais (manejo de desobediência, confrontos, hiperatividade, estereotipias, rigidez cognitiva e dificuldade de relacionamento com os colegas).

• Uso de agenda que estabeleça uma comunicação diária entre o professor e os pais permitindo troca de informações sobre o comportamento da criança e ocorrências domésticas (sono, medicação, alimentação, etc.) e escolares

(trabalhos, excursões, comemorações e mudanças de rotina, etc.).

Garantir ao aluno no TEA atendimento educacional gra tuito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração em escolas de ensino regular, conforme disposto no Capítulo V (Da Educação Especial) do Título V da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

4. Habilidades sociais básicas a serem trabalhadas em crianças no TEA

As habilidades sociais básicas são pilares que sustentarão qualquer possível aprendizagem na criança no TEA. É importante o professor compreender cada uma delas para verificar o nível de desenvolvimento que seu aluno está.

Contato Visual: Contato Visual Interativo;

Comunicação: Vocabulário, Tamanho da Sentença, Habilidade de Conversação.

Período de Atenção Compartilhada: Duração, Freqüência, Interação com os amigos.

Flexibilidade: Participação, Variação, Flexibilidade, Espontaneidade.

5. Como utilizar esta Cartilha

Esta cartilha foi elaborada como um material de apoio pedagógico para professores que possuem em suas turmas regulares de educação infantil, alunos com diagnóstico de Autismo. Para sua devida utilização, é necessário seguir estes quatros simples passos para iniciar:

PASSO I: IDENTIFICAR

É importante utilizar o item 4 (Quadro de habilidades sociais básicas) e identificar quais áreas sociais precisam ser estimulas em seu aluno no TEA.

PASSO II: ESCOLHER

Escolha a habilidade que será seu alvo, que será chamada de "OBJETIVO". Selecione uma atividade que se concentre no objetivo que você escolheu.

PASSO III: ADAPTAR

Ao eleger uma atividade, talvez seja estratégico adaptá-la para torná-la mais estimulante ao seu aluno no TEA, por exemplo:

Brincadeira: Diga-me o que vê

Objetivo: Comunicação - Falar frase de 3 palavras

Motivação: Imagens interessantes

Como brincar: Escolha 10 imagens de revistas ou internet que sejam interessantes para seu aluno no TEA, monte um varal e as coloquem penduradas com pregador. Inicie a brincadeira pedindo que cada aluno pegue no varal uma figura e diga o que vê (ex: um palhaço sorrindo, um avião azul, uma pipa amarela).

Materiais utilizados: 10 imagens, corda de varal, pregadores.

Adaptação possível: Se seu aluno no TEA se sentir motivado por figuras de desenhos de heróis ou princesas, escolha imagens associadas. Desta forma, haverá mais probabilidade de seu aluno ficar interessado e querer participar da atividade.

PASSO IV: FAZER ANOTAÇÕES

Esta ultima etapa é importante o professor anotar as observações ao realizar a brincadeira, o que funcionou efetivamente ou não, se fez adaptações e a data que foi realizada.

6. Sugestões de atividades









Cobra de Corda

Objetivo: Contato Visual

Motivação: Cócegas, estímulo visual.

Como brincar: Fique em um canto da sala ou pátio e peça para a turma se sentar num canto oposto. Pegue uma corda de pular e mexa-a no chão imitando uma cobra. Mexa a cobra enquanto você se aproxima das crianças, até que a cobra faça cócegas neles por toda a parte (inclusive o aluno no TEA). Volte então ao seu canto na sala ou pátio, e peça para seu aluno no TEA olhar para você, para então você começar a mexer a cobra novamente.

Variação: Para prolongar o contato visual do seu aluno no TEA, peça para ele olhar para você enquanto você se move na direção dele com a cobra. Cada vez que ele parar de olhar, faça a cobra virar estátua. Quando ele olhar novamente, faça a cobra se mexer aproximando-se ainda mais dele.

Materiais: Corda de pular

Observações:

____

Diversão com animais

Objetivo: Contato Visual

Motivação: Animais, grandes movimentos corporais

Como brincar: Cole na lousa uma fileira de 3 a 5 imagens de diferentes animais. Aponte para cada animal, um após o outro, e imite o animal para seus alunos, (inclusive o aluno no TEA). Por exemplo, aponte para uma imagem de peixe, faça uma cara de peixe e finja nadar pela sala. Após ter imitado todos os animais, peça ao seu aluno no TEA antes de imitar o seguinte animal.

Materiais: 3 a 5 figuras de diferentes animais e fita adesiva.

Observações:

____

Brincar de Cantar

Objetivo: Contato Visual

Motivação: Músicas

Como brincar: Junte de 5 a 6 imagens que representem as músicas favoritas do seu aluno no TEA (por exemplo: uma aranha para "A Dona Aranha" Sente os alunos em rodinha e cole as imagens na lousa, fora do alcance deles. Aponte para cada imagem e cante a música correspondente. Após ter demonstrado para eles qual música cada imagem representa, peça para cada aluno olhar para você para assim começar a própria música.

Materiais: De 5 a 6 imagens que representam as músicas favoritas do seu aluno no TEA.

Observação: ____

Piloto de Corridas

Objetivo: Comunicação - Falar frase de 1 ou 2 palavras, dependendo do nível de linguagem do seu aluno no TEA.

Motivação: Corridas

Como brincar: Pegue uma caixa suficientemente grande para seu aluno sentar dentro e desenhe rodinhas nas laterais. Puxe ou empurre seu aluno pela sala ou pátio dentro da caixa. Faça várias corridas no seu "carro caixa" e então peça para ela dizer a palavra "corre" ou "corrida", para ganhar a próxima corrida. Pode aumentar o desafio e modelar duas palavras: "Tia, corre".
Variação: Ao fim de cada corrida você pode pedir para seu aluno um novo brinquedo que esteja na sala para juntar-se a ela na próxima corrida. Dê opções: "Quem a vai agora na corrida com você? O trenzinho ou bola? Incentive-o a verbalizar palavras diferentes do seu vocabulário. Se seu aluno sentir-se motivado por humor físico, faça corridas turbulentas, simule curvas fechadas.

Dica: Para tornar a corrida mais fácil utilize uma caixa com alças ou faça um furo e amarre uma corda para puxá-la.

Material: Caixa e objetos/ brinquedos que estão dentro do ambiente da sala.

Observações:

____

Restaurante

Objetivo: Comunicação – responder e fazer perguntas com “o que”

Motivação: Humor físico, comidas imaginárias.

Como brincar: Crie um próprio restaurante na sala, colocando itens de mini cozinha, pratinhos, talheres, copinhos. Improvise um avental de garçom com algum pano e se vista. Sente sua turma em rodinha e leia o cardápio do dia para ela. Mostre figuras de comidas! Pergunte ao seu aluno no TEA: “O que você gostaria de comer?” Estimule-o a verbalizar a palavra, a partir do que ele te apontar como preferência. Após ele ter respondido, celebre e traga-lhe a refeição imaginária.

Variação: Para um desafio adicional, convide cada criança para ser o garçom, inclusive o aluno no TEA (caso ele seja verbal) e peça para perguntar à você: “O que você quer comer? E trazer-lhe a refeição.

Materiais: Toalha de mesa, pratinhos, avental, copinhos, talheres, fichas com figuras de alimentos.

Observações:

____

O que está faltando nesta imagem?

Objetivo: Comunicação – responder e fazer perguntas com "o que"

Motivação: Imagens engraçadas

Como brincar: Faça ou imprima 10 imagens que tenham itens faltando. Por exemplo, escolher uma bicicleta sem uma roda ou um elefante sem uma tromba. Coloque as imagens fixas na lousa e mostre à sua turma, uma de cada vez. Pergunte à elas: O que está faltando nesta imagem engraçada?, Estimule o seu aluno no TEA a verbalizar e assim que acertar, lhe dê recompensa com carinhos e cócegas, e imediatamente mostre outra figura.

Materiais: 10 imagens e canetinhas.

Observações:

____

Figuras iguais

Objetivo: Atenção compartilhada (prender a atenção do aluno no TEA por 4 minutos ou mais).

Motivação: Formas, cores, completar uma imagem

Como brincar: Faça um desenho utilizando uma variedade de formas. Por exemplo, desenhe uma cara de palhaço utilizando círculos, triângulos e quadrados. Cole o desenho na lousa com fita adesiva de um jeito que fique exposta para toda a sua turma, mas fora do alcance dela. Ao lado do desenho, cole recortes de papel nas mesmas formas que você utilizou para fazer o desenho. Peça ao seu aluno no TEA escolher uma das formas que seja igual a uma forma de desenho na parede (ele pode lhe dizer ou apontar para a forma se ainda não souber o nome). Levante-se para levá-la até a forma no local correspondente no desenho e celebre em cada acerto. Continue até o desenho estar completo.

Materiais: Canetinhas, papel, fita adesiva.

Observações:

____

Cubos Contorcionistas

Objetivo: Atenção compartilhada (prender a atenção do aluno no TEA por 9 minutos ou mais).

Motivação: Posições engraçadas, antecipação.

Como brincar: Pegue uma caixa de papelão quadrada e pinte cada lado de uma cor diferente. Cole com fita no chão 6 quadrados correspondentes de papel colorido. Pegue outra caixa de papelão quadrada e desenhe ou cole uma parte do corpo de cada lado. Não se esqueça de ter inserido pernas, braços, , boca e cabeça. Jogue a caixa colorida para cima e peça para seu aluno no TEA ficar em pé sobre a cor na qual a caixa cair. Então jogue a caixa de partes do corpo para cima e peça ao seu aluno para fazer uma pose engraçada com a parte do corpo na qual a caixa cair. Ele pode ficar de pé com uma perna só, colocar a língua para fora, etc. Veja quanto tempo ele consegue segurar aquela posição sem se mexer. Depois passe a vez para outro aluno, para o jogo ficar interativo.

Dica: Se seu aluno for motivado à competição, mantenha uma contagem de quem consegue segurar uma posição engraçada por mais tempo sem se mexer.

Materiais: 2 caixas de papelão quadradas, canetinhas para desenhar ou figuras de partes do corpo já impressas e 6 quadrados de papel colorido.

Observações:

____

Vamos pescar!

Objetivo: Período de atenção compartilhada. (prender a atenção do aluno no TEA por 9 minutos ou mais).

Motivação: Listar as motivações específicas do seu aluno no TEA e pescar peixe.

Como brincar: Crie uma vara de pesca amarrando uma ponte de barbante em uma vara longa e a outra em um ímã. Corte de 5 a 8 formas de peixe em cartões branco. Cole um imã em cada um dos peixes, de um lado, e no outro lado escreva uma atividade que o seu aluno no TEA gostaria de fazer (por exemplo: ganhar uma massagem ou brincar de pegar, etc.) Faça um lago de pesca colocando um bambolê no chão. Coloque todos os peixes dentro do lago do bambolê, com o lado do imã para cima. Segure a vara de pescar de um jeito que o imã fique pendurado para baixo. Cada vez que um peixe for pescado, leia a atividade no verso e façam-na juntos. Continuem até todos os peixes serem pescados.

Materiais: De 5 a 8 cartões em branco, vara longa, canetinhas, imãs, barbante, fita/cola, bambolê.

Observações:

____

Roleta do Corpo

Objetivo: Flexibilidade / Manter contato físico por 60 ou mais segundos.

Motivação: Atividades físicas divertidas, completar um gráfico circular.

Como brincar: Usando uma canetinha divida uma cartolina em 4 espaços quadrados iguais. No canto superior direito, escreve "Mão direita", no superior esquerdo, escreva "Mão esquerda". No canto inferior esquerdo, escreva "Pé esquerdo" e no canto inferior direito, "Pé direito". Faça da cartolina um gráfico circular, desenhando um grande círculo no centro dela. Divida o resultando "bolo" em 8 pedaços, ao dividir cada parte ao meio. Escreva uma atividade física em cada pedaço (por exemplo: "Massagem" ou "Cócegas"). Faça um furo no meio do bolo e insira um pino giratório / roleta no centro. Explique aos seus alunos que a roleta vai apontar para um pedaço do bolo e para um dos quadrados grandes. O pedaço do bolo vai indicar a atividade a ser feita, sendo que o quadrado grande vai lhe dizer em que parte do corpo a atividade será feita. Veja se seu aluno no TEA consegue participar por 60 segundos ou mais. Crianças no TEA geralmente possuem uma hiper-reatividade ao sistema tátil, então estas atividades de toque trabalham a flexibilidade e tolerância nesta área.

Dica: É importante a participação da professora nesta atividade para modelar à turma como funciona.

Materiais: Carolina, canetinha.

 Observações:____

Congele e troque

Objetivo: Flexibilidade / Ser flexível para troca de atividades.

Motivação: Uma variedade de atividades favoritas de seu aluno no TEA.

Como brincar: Monte de 3 a 4 estações de brinquedos nos Cantos da sala (por exemplo: um canto o quebra-cabeças, o outro blocos de Lego, o outro carrinhos e bonecas). Anuncie a atividade e diga que irão brincar de "Congele e Troque", na qual todos começarão a brincar e então terão que "Congelar"(parem o que estiverem fazendo) e "Trocar" (começar a brincar de outra coisa na outra estação de brinquedo. Programe o cronometro de 4 a 5 min e comecem a brincar juntos na primeira estação. Quando o cronometro apitar, congelem e mudem para a próxima estação, e assim até completar todas as estações.

Dica: Evite jogos oferecer jogos repetitivos e eletrônicos, visto que seu aluno no TEA terá dificuldades para fazer transições deste tipo de atividade.

Material: De 3 a 4 atividades favoritas da sua criança e Cronômetro/ marcador de tempo.

Observações:

____

7. Referências Bibliográficas

VIGOTSKY, L. S. Aprendizagem e Desenvolvimento Intelectual na Idade Escolar. In: VIGOTSKY, L. S; LEONTIEV, A. N.; LURIA, A. R. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 11. ed. São Paulo: Ícone. 2008.

______. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VIGOTSKY, L. S; LEONTIEV, A. N.; LURIA, A. R. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 10. ed., São Paulo: Ícone. 2006.

CAMARGOS, W. Síndrome de Asperger e outros transtornos do espectro do autismo de alto funcionamento: da avaliação ao tratamento. Belo Horizonte: Artesã Editora Ltda. 2013. 400 p.

SANDRONI, G. A., CIASCA, S. M.; RODRIGUES, S. D. Avaliação da evolução do perfilmotor de pré-escolares com necessidades educativas especiais após intervenção psicomotora breve. Rev. psicoped., v. 32, n. 97, p. 4-13, 2015.

ACOSTA, Victor M.; MORENO, Ana; RAMOS, Victoria; QUINTANA, Adelia; ESPINO, Olga. Avaliação da linguagem: teoria e prática do processo de avaliação do comportamento infantil. São Paulo: Editora Santos. 2003.

ORRÚ, S. E. Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar. Rio de janeiro: Wak editora. 2012.